

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laerty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AValiação EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tatiana Das Mercês

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Vitória – Espírito Santo

RESUMO: Esta pesquisa tem como foco analisar as práticas educacionais no contexto da Rede Federal. Para tanto, os sujeitos desta pesquisa são os professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), atuantes no curso técnico em mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo, no *campus* Vitória. A pesquisa dialoga, principalmente, com Frigotto (2010), Moura (2014) e Machado (2008). A partir de uma abordagem predominantemente qualitativa, utiliza como instrumentos de investigação a análise das falas dos professores, as quais foram registradas por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados apontam que as práticas educacionais na EPT são atravessadas por muitas concepções que se encontram em disputa na sociedade, podendo, por um lado, estar associada aos interesses do mercado e, por outro, às necessidades dos trabalhadores. Dessa forma, a atividade do professor faz toda a diferença na formação dos educandos; o professor, na função de mediador e orientador do processo de ensino e aprendizagem, pode relativizar a formação para o mundo do trabalho, isto é, não restringir suas práticas de ensino às demandas do mercado consoante à lógica do capital, mas sim propiciar a formação

humana, tendo em vista a liberdade, autonomia e emancipação dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Instituto Federal do Espírito Santo. Curso técnico em mecânica. Práticas educacionais.

ABSTRACT: This research focuses on analyzing educational practices in the context of the Federal Network. To this end, the subjects of this research are the professors of the Professional and Technological Education (EPT), acting in the technical course in mechanics of the Federal Institute of Espírito Santo, in the Vitória campus. The research dialogues, mainly with Frigotto (2010), Moura (2014) and Machado (2008). From a predominantly qualitative approach, it uses as research instruments the analysis of teachers' statements, which were recorded through semi-structured interviews. The data indicate that the educational practices in EFA are crossed by many conceptions that are in dispute in society, being able, on the one hand, to be associated with the interests of the market and, on the other hand, the needs of the workers. In this way, the activity of the teacher makes all the difference in the formation of the students; the teacher, as mediator and guiding the teaching and learning process, can relativize training for the world of work, that is, not restrict their teaching practices to the demands of the market according to the logic of capital, but rather to provide training

human, in view of the freedom, autonomy and emancipation of the subjects.

KEYWORDS: Federal Institute of Espírito Santo. Technical course in mechanics. Educational practices

1 | PARA INÍCIO DE CONVERSA: O QUE É EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?

A educação é um processo de ensino e aprendizagem que garante a apropriação dos saberes necessários para a vida social. Ela existe desde o surgimento da humanidade. Na verdade, sua origem se confunde com a própria origem dos seres humanos. Desde os primórdios, em que os seres humanos adaptavam a natureza a si, já existiam as trocas de experiências, saberes e aprendizados entre os indivíduos. Ao longo do tempo, o modo de produção/trabalho e as relações sociais sofreram modificações, surgindo a necessidade de se pensar em outras formas de efetivar a educação. Com isso, a escola foi criada como espaço mediador do processo de apropriação da cultura e do conhecimento.

Portanto, se a aprendizagem não ocorre de modo espontâneo nem por meio biológico, os indivíduos precisam ser educados: daí a importância da escola - como lugar privilegiado do ensino sistemático da cultura humana - e a relevância do professor - como sujeito que ensina, transformando os alunos e a si mesmo.

Atualmente, o sistema de educação brasileiro é, atualmente, normatizado pela Lei 9394/1996 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Conforme a LDB, a Educação Escolar é composta por três níveis: ensino fundamental, médio e superior. No conjunto da educação escolar, existem várias modalidades de ensino, com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O Art.39, apresentado no capítulo III, do título V, da LDB (BRASIL, 2016), define que a EPT “integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”; no § 2º desse artigo fica assegurado que a EP abrange os seguintes cursos: “I- formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II- de educação profissional técnica de nível médio; III- de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação”. Dentre esses cursos, esta pesquisa estuda as práticas educativas na EPT de nível médio.

A LDB possui uma seção específica (Seção IV-A: Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio) que normatiza a educação profissional de nível médio como um curso de formação geral do educando, podendo ser desenvolvida em três formas: subsequente, voltada aos alunos que já concluíram a educação básica; integrada, oferecida aos alunos que desejam cursar o ensino profissional e o ensino médio na mesma escola por meio de matrícula única; e concomitante, para os alunos com matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer na mesma instituição de ensino, ou não (BRASIL, 2016).

A legislação aponta que a EPT possui uma série de características que lhe dão especificidade no contexto da Educação Escolar, seu objetivo central é a preparação dos sujeitos para exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Diante disso, a função do professor, nessa modalidade de ensino, não se resume à formação de trabalhadores conforme o modo de produção capitalista, pois cabe ao professor organizar, planejar e dirigir sua atividade de ensino tendo em vista a formação ampla, crítica e política dos cidadãos. A função do docente, portanto, é bem clara: trata-se da transformação dos alunos, permitindo a eles uma atuação reflexiva no mundo, bem como a sua emancipação, liberdade e independência.

Evidentemente, o trabalho docente na EPT é complexo e desafiador sob vários aspectos, mas, principalmente, porque os docentes são convocados a operar com teoria e com prática, com fito de proporcionar aos discentes a qualificação técnica adequada para o trabalho e, ao mesmo tempo, contribuir para a emancipação dos sujeitos e atuação consciente no mundo. Trabalhar nessa perspectiva não é uma tarefa fácil, posto que os professores enfrentam vários desafios que limitam - ora em maior, ora em menor grau - a sua atividade de ensino. O trabalho docente na EPT torna-se ainda mais desafiador e complexo, sob vários aspectos, especialmente porque transcende o ensino propedêutico, ligando-se à ciência e a tecnologia.

Como expõe Machado (2008), para superar os desafios da docência na EPT, o professor deveria ser um profissional com disposição para refletir, pesquisar, trabalhar em coletivo, efetivar ações críticas e cooperativas, compreender o mundo do trabalho, entender a função do docente, se atualizar em conhecimentos na área de formação específica e na área pedagógica. Além disso, a autora afirma que o professor deve ser capaz de trabalhar tendo em vista a formação humana e integral dos seus alunos, isto é, uma formação em que os alunos se percebam sujeitos da sua história e adquiram compreensão crítica sobre o mundo do trabalho, as organizações sociais, o progresso tecnológico, entre outros fatores que caracterizam a realidade na qual os sujeitos estão inseridos.

Assim, para um trabalho emancipatório, a centralidade da formação dos indivíduos deve estar mais na dimensão da formação humana, e menos na dimensão do setor econômico e do mercado. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a dimensão do ser humano é essencial para se construir uma educação que não vise formar mão de obra, mas seres humanos. Nessa perspectiva, o papel da docência ultrapassa a transmissão de conhecimentos e de técnicas para o emprego/mercado.

Essas reflexões nos motivam a problematizar a docência na Educação Profissional e Tecnológica. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é analisar as práticas educativas no contexto da Rede Federal; para tanto, os sujeitos desta pesquisa são os professores atuantes no curso técnico em mecânica do Ifes - *Campus* Vitória. Metodologicamente, essa pesquisa é qualitativa, foi realizada a partir das análises das falas dos professores do referido curso nas entrevista semiestruturada, que foram gravadas e transcritas sob autorização mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A razão que motivou a escolha do *campus* Vitória é o fato dele ser o mais antigo: esse *campus* é oficialmente considerada a primeira escola federal do estado capixaba, sendo oficializado, em 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. Logo, o *campus* Vitória possui tradição na oferta de cursos de EPT. Além do mais, oferta o curso Técnico em Mecânica é a referência para esta pesquisa, por se tratar de um curso tradicional no campo da EPT e por apresentar um currículo com grande quantidade de atividades práticas e um processo de formação extremamente técnica. Assim, pode-se inferir que possivelmente os professores da mecânica, no seu cotidiano de trabalho, devem enfrentar desafios para desenvolver atividades de ensino que ultrapassem a lógica pragmática, a qual tradicionalmente caracteriza essa modalidade de ensino.

É importante ressaltar que este estudo não se caracteriza como uma pesquisa sobre os professores, mas sim uma pesquisa com os professores; portanto, aqui, os professores não são tidos como objetos de investigação, e sim colaboradores ou copesquisadores: eles possuem conhecimentos específicos sobre seu ofício e são autores da sua própria prática educativa e discurso.

A seguir, passo a analisar as especificidades das práticas educativas na EPT, segundo a perspectiva dos docentes atuantes do IFES- *campus* Vitória, enfatizando os desafios e as possibilidades de um ensino comprometido com a formação humana e integral dos sujeitos.

2 | PARA APROFUNDAR O DEBATE: QUAIS SÃO AS ESPECIFICIDADES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO IFES-CAMPUS VITÓRIA?

Os Institutos Federais (IFs) possuem características específicas: se configuram numa autarquia, pertencem à Rede Federal, possuem natureza pública e gratuita do ensino, seus serviços são mantidos pelo orçamento público central. No campo da educação profissional, os IFs são referências em todo o território brasileiro. No Espírito Santo, não é diferente, a instituição possui reconhecimento e prestígio social. Essas características configuram numa identidade institucional que pode refletir na docência. De modo geral, ser professor da Rede Federal é um status prestigiado na sociedade. Os professores são juridicamente reconhecidos, pertencentes à categoria do magistério e possuem condição de servidores estatutários, o que inclui a estabilidade profissional, a aposentadoria e a carga horária de trabalho própria do professor. Nesse sentido, os professores do Ifes - *Campus* Vitória, entrevistados nesta pesquisa, afirmam que são satisfeitos com as condições de trabalho oferecidas por esta instituição.

No que se refere à **identidade dos docentes**, grande parte dos sujeitos desta pesquisa se considera pertencente à categoria do magistério, porém, uma pequena parte se identifica como engenheiro. Logo, mesmo numa instituição onde o magistério possui prestígio social, alguns profissionais tendem a não se identificar nessa

categoria, configurando-se num conflito entre ser engenheiro e ser professor. Esse conflito se deve ao fato de que os professores, na EPT, tendem a ter formação na área tecnológica em que atuam; no caso do curso Técnico em Mecânica do Ifes - *Campus* Vitória, grande parte dos docentes é composta de engenheiros com doutorado na área tecnológica. Isso fica claro na Tabela 1, que mostra o total de 33 professores que atuam na área de mecânica. Mais da metade desses profissionais possui doutorado: cinco na área da educação e doze na área tecnológica. Um número relevante de docentes possui mestrado: cinco na área de educação e seis na área tecnológica.

Nível da formação	Graduação		Mestrado		Doutorado	
	Licenciatura	Bacharel	Educação	Tecnológica	Educação	Tecnológica
Área de conhecimento						
Nº. de professores	0	05	05	06	05	12

Tabela 1 - Nível e área da formação dos professores atuantes no curso técnico em mecânica do Ifes - *Campus* Vitória, considerando a última titulação.

Fonte: elaboração da autora com base nos dados divulgados pela coordenadoria de mecânica do Ifes – *Campus* Vitória.

Assim, os dados da pesquisa permitem notar que os professores do curso Técnico em mecânica do Ifes são, predominantemente, doutores na área tecnológica. Contudo, embora a docência no Ifes confira em um status de prestígio social, alguns profissionais dessa instituição não se identificam como professores: mesmo atuando no magistério, eles preferem ser reconhecidos como engenheiros. Todavia, é importante ressaltar que esse sentimento de não identificação com a profissão docente pode, em determinadas situações, contribuir para o não compromisso com a função política e social que o professor possui.

Além do mais, atualmente, o Ifes - *Campus* Vitória possui um **público-alvo** muito diverso, atendendo tanto aos alunos provenientes de escolas particulares, como aos de escolas públicas e pertencentes às diversas classes sociais. Essa diversidade do perfil de alunos varia entre as modalidades de educação profissional ofertadas pela instituição e causa impactos à docência. Segundo os professores, a modalidade integrada tende a ter um público mais escolarizado e com maior nível de renda, porém, nas modalidades subsequente e concomitante, os professores encontram alunos menos escolarizados e com menor nível de renda. Sendo assim, os professores são exigidos a se lançar num esforço de realizar um trabalho diferenciado em cada uma das modalidades da educação profissional ofertada pela instituição, tendo em vista as necessidades dos educandos. Todavia, isso não é uma tarefa fácil.

Segundo o professor ST, “estávamos acostumados a trabalhar com a modalidade

integrada; com os melhores alunos, que passavam por um filtro forte através de um processo seletivo bem concorrido”. Contudo, esse professor afirma que, com a oferta cada vez mais ampla das modalidades subsequente e concomitante, um novo perfil de alunos começou a se configurar dentro do instituto, trazendo impactos para o trabalho docente. Especificamente nas modalidades subsequente e concomitante, conforme diz o professor ST, “a maioria dos alunos são concluístes ou estão cursando o ensino médio em escolas públicas, ou são alunos que estavam há bastante tempo fora da escola, ou que precisam conciliar trabalho e estudo”. Esse mesmo professor ressalta que “esses alunos chegam ao Ifes apresentando bastantes dificuldades de conceitos e fundamentos que são importantes para compreensão do conhecimento técnico”.

Nesse sentido, é possível compreender que um dos desafios de ensinar no curso Técnicos em Mecânica (subsequente e concomitantes) no contexto do Ifes - *Campus* Vitória, está relacionado ao perfil dos alunos, que normalmente apresentam pouco conhecimento prévio dos saberes básicos (matemática, física e química), o que pode implicar na dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos e na dificuldade de ensinar por parte dos professores.

Para melhorar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, na opinião do professor ST, seria “preciso proporcionar acolhimentos a esses alunos, como uma assessoria mais atuante, ações educativas que permitam os alunos a superar às suas dificuldades e o trabalho docente precisa ser adaptável e flexível”.

Conforme os professores entrevistados, o curso Técnico em Mecânica do Ifes - *Campus* Vitória prevê o ensino de habilidades operacionais no campo da mecânica, contemplando as subáreas de fabricação mecânica (soldagem; usinagem; caldeiraria e montagem) e manutenção (lubrificação; pneumática; hidráulica), o que exige conhecimentos de física, matemática, química, também de metrologia; materiais; desenhos; ensaios; máquinas térmicas, entre outros.

Muito além dos espaços característicos de uma escola, um centro de formação profissional requer espaços formativos como os laboratórios e as oficinas; nesse sentido, o Ifes - *Campus* de Vitória possui 19 espaços formativos (laboratórios e oficinas) para uso dos professores e dos alunos da área de mecânica (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2006). As Figuras 01 a 04 ilustram as condições para o ensino na mecânica visibilizadas pela **infraestrutura de alguns laboratórios e oficinas** do Ifes – *Campus* Vitória.

A Figura (01) é relacionada ao setor de fabricação mecânica e usinagem, onde os docentes e os alunos desenvolvem tarefas específicas dessas subáreas.



Figura 01 – Setor de Fabricação Mecânica do Ifes – *Campus Vitória*

Fonte: foto da autora.

Nota: 1. Fresadora Ferramenteira; 2. Torno Mecânico Horizontal.

A Figura 02 apresenta o setor de soldagem, onde os professores e os alunos têm condições de operar tarefas características do soldador.

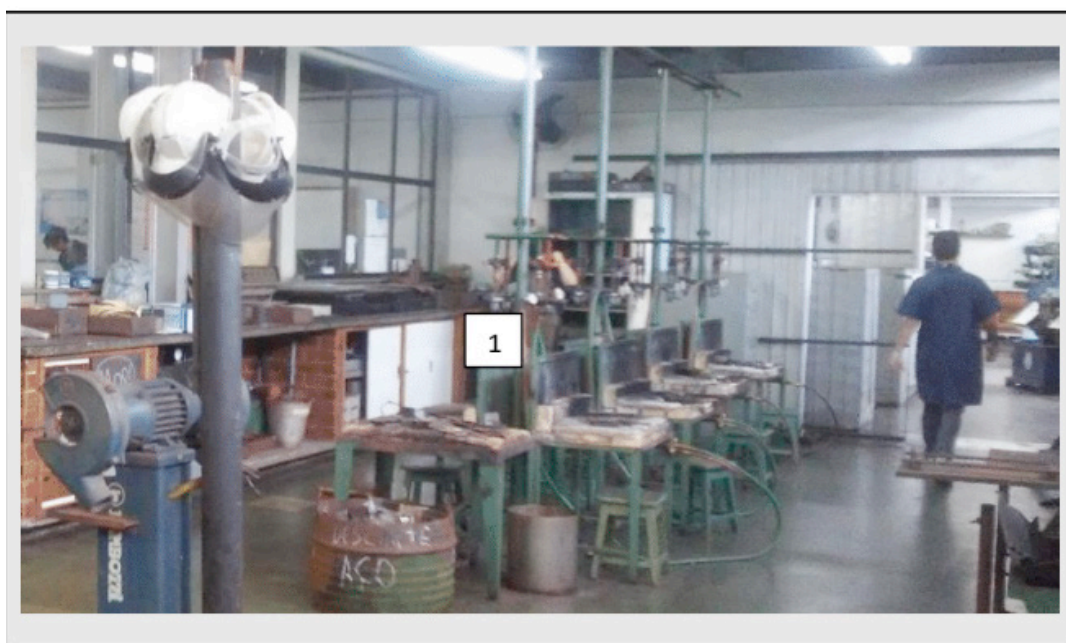


Figura 02 – Setor de Soldagem do Ifes - *Campus Vitória*

Fonte: fotos da autora.

Nota: 1. bancada de Solda Oxi-acetileno.

A Figura 03 exibe o setor de manutenção mecânica, onde os professores e os alunos executam tarefas de reparos e consertos de máquinas e equipamentos.

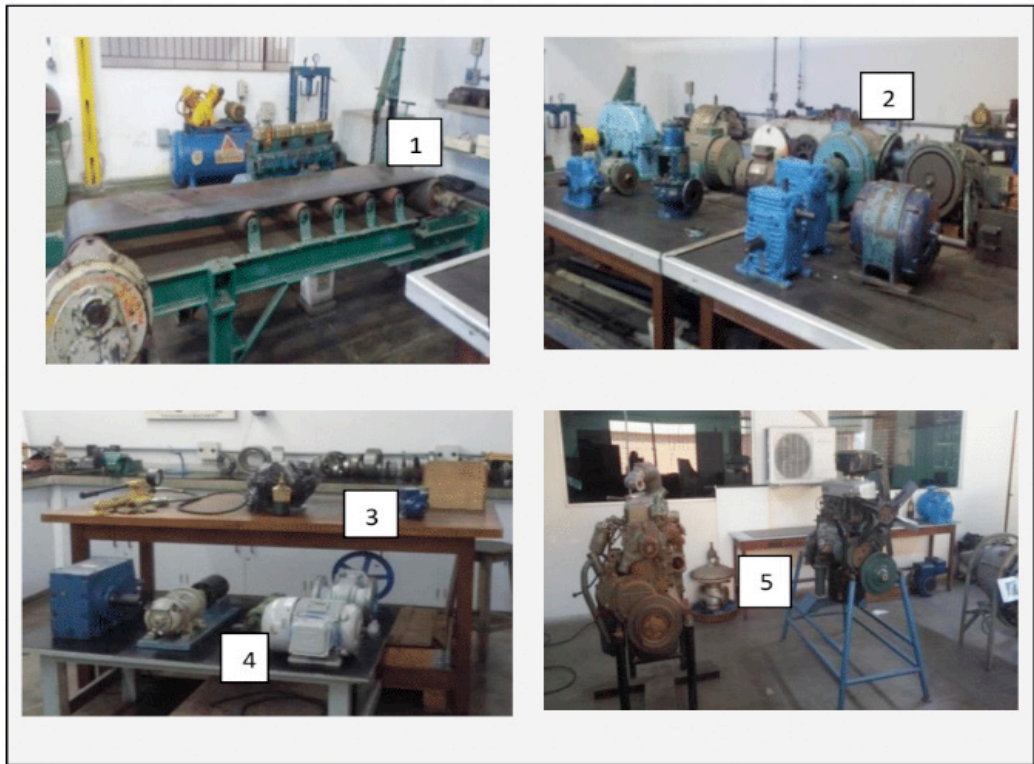


Figura 03 – Setor de Manutenção Mecânica do Ifes - *Campus Vitória*

Fonte: fotos da autora.

Nota: 1.Kit Esteira transportadora; 2. Bancada de Motores e Redutores; 3. Bancada de Rolamentos; 4. Bancada de Redutores; 5. Bancada de Motor de Combustão.

A Figura 04 mostra o setor de Hidráulica e Pneumática, que funciona como laboratório. Neste espaço, os professores e os alunos aplicam as técnicas dessas subáreas.



Figura 04 – Setor de Hidráulica e Pneumática do Ifes-*Campus Vitória*

Fonte: fotos da autora.

Nota: 1. Bancadas de Pneumática; 2. Garra Pneumática.

As Figuras 01 a 04 exibem alguns espaços físicos, onde se realiza o trabalho dos docentes no contexto do curso Técnico em Mecânica. Como se pode observar,

os espaços formativos, no Ifes - *Campus* Vitória, são organizados por setores, onde há disposição de máquinas e de equipamentos de diversas subáreas da mecânica. Além disso, cada um desses ambientes educativos é agregado a uma sala de aula (nomeada de sala técnica). Essa organização possivelmente pode facilitar um ensino que prevê a articulação entre as ciências da mecânica e a teoria e a prática, sem deslocamentos dos professores e dos alunos.

A disposição e a quantidade dos equipamentos e dos maquinários permitem que os alunos realizem as tarefas de modo individual, por isso há vários equipamentos iguais em cada setor, reproduzindo, assim, na medida do possível, um espaço próximo à realidade industrial. Também é possível visualizar que os equipamentos estão em bom estado e possuem uma limpeza satisfatória. É provável que a estrutura física atenda às demandas dos professores e dos seus alunos. De modo geral, a instituição oferece condições satisfatórias para o desenvolvimento das aulas. Condição essa que, uma vez satisfeita, deve contribuir para o bom andamento do trabalho docente. Contudo, cabe verificar a avaliação que os próprios professores fazem sobre o seu ambiente de trabalho.

Questionados sobre a estrutura física dos espaços formativos da mecânica, os professores entrevistados declaram que ela é boa, isso fica claro no relato do professor RG, que diz: “no *Campus* Vitória temos uma boa estrutura física, bons equipamentos, as oficinas e os laboratórios são bem estruturados”.

Contudo, os professores se demonstram insatisfeitos e exigentes no que se refere à carência de atualização dos equipamentos. Nesse sentido, o professor RG desabafa, dizendo: “a infraestrutura é boa, mas poderia ser melhor, porque há muitas máquinas de tecnologia antiga no Ifes, precisaria de uma atualização dos equipamentos”. Esse mesmo professor relata: “todo equipamento tem vida útil, os da minha área de atuação já cumpriram a vida útil faz 20 anos”.

Os professores entrevistados do Ifes defendem que a carência de atualização dos equipamentos e maquinários não é um problema de gestão da coordenação de mecânica, pois, sempre que há condições, essa coordenação investe na modernização das oficinas e dos laboratórios. Para eles, essa carência é devida, principalmente, a quatro entraves: à dificuldade de acompanhar a evolução da tecnologia; ao custo elevado dos equipamentos e das máquinas na área da mecânica; à burocratização do serviço público; e aos cortes financeiros do governo federal nos últimos anos.

De fato, essa carência constitui-se em um desafio para o trabalho docente: quando diante de um equipamento defasado, os docentes precisam adaptar suas práticas de ensino de modo que o processo educativo não fique prejudicado. Mesmo assim, os professores do Ifes admitem que isso não inviabiliza a realização de aulas práticas nem a qualidade da formação profissional que é propiciada nessa escola, isto é, a infraestrutura dos espaços formativos na área da mecânica é satisfatória para processo ensino-aprendizagem.

Evidentemente, na EPT, ter um laboratório e uma oficina bem estruturada é

primordial, posto que as aulas práticas são essenciais na formação técnica. No caso da instituição observada, é possível afirmar que o Ifes- *Campus* Vitória possui qualidade na estrutura física.

Especificamente sobre as salas técnicas - que é uma peculiaridade do Ifes - os professores expõem que as consideram importantes, principalmente porque permitem a articulação entre a teoria e a prática no processo educativo, como expõe o professor ST: “no Ifes, foram instituídas as salas técnicas, em que todos os laboratórios funcionam em anexo a uma sala de aula, onde são abordados conceitos e fundamentos referentes a uma determinada prática, ou seja, articular a teoria e a prática”.

A maioria dos entrevistados aponta essa articulação como uma “**filosofia institucional**”, como pode ser observada no relato do professor ST: “a articulação entre a teoria e a prática é pressuposto do trabalho do professor para a formação técnica dos alunos no IFES. É um modelo institucional. É uma filosofia que faz parte da instituição há muito tempo”.

Essa “filosofia institucional”, de certo modo, tende a implicar na organização do trabalho pedagógico dos educadores, pois, segundo o professor RG, “os professores tendem a trabalhar, ou tentam trabalhar, nessa lógica da integração teoria-prática. Quando as pessoas não fazem isso, elas praticamente ficam brigando contra a própria instituição”.

A partir dos depoimentos dos professores ST e RG, é possível compreender que o conhecimento prático articulado ao teórico é apregoado pela coordenação da mecânica do Ifes - *Campus* Vitória como um modelo de ensino; logo, os docentes são demandados a trabalhar nessa direção, que é admissível pela estrutura física das oficinas e laboratórios.

Portanto, nesses depoimentos é possível identificar o foco do trabalho pedagógico dos docentes preconizado pelo Ifes - *Campus* Vitória. Segundo os professores do Ifes, na rede federal, a ênfase das práticas educativas e do currículo está no ensino articulado entre a teoria e a prática. Os entrevistados afirmam que as condições dos espaços formativos dessas instituições permitem um trabalho docente coerente com a essa prerrogativa institucional.

Os professores entrevistados ressaltam que o Ifes - *Campus* Vitória valoriza uma educação pautada na formação integral dos seres humanos, em o professor precisa se lançar ao esforço de realizar uma atividade de ensino que articula a teoria e a prática com fito de desenvolver no aluno capacidades para o atuar no trabalho e na sociedade de modo crítico e consciente.

Nessa perspectiva, o professor NS afirma que “esse método de integração entre os conteúdos e entre a teoria e a prática é uma orientação da própria instituição [...], vejo é que o corpo docente, apoiado pela ação da pedagoga, tenta trabalhar nesse sentido”. O professor NS enfatiza: “na mecânica, não há diferenciação entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas, mesmo sendo rotuladas assim, na realidade existe uma vinculação entre essas atividades”.

Contudo, o professor RG afirma que “muitos profissionais ainda resistem essa filosofia, principalmente porque é uma atividade que dá muito trabalho. Nem todos os professores estão dispostos a realizar esse trabalho de integração”. Esse professor explica que “quando as pessoas não fazem a integração, elas praticamente ficam brigando contra a própria instituição”.

A partir dos relatos dos professores, percebe-se que - embora a instituição oriente a atividade de ensino com foco na articulação entre os conteúdos e a relação entre a teoria e a prática - no contexto do curso Técnico em Mecânica do Ifes - *Campus* Vitória, o trabalho docente pode se configurar em dois extremos: com ênfase ora na teoria, ora na prática. Sobre isso, o coordenador RB afirma que “há professores que ficam somente na teoria, aí os alunos me perguntam se os equipamentos que estão nos laboratórios são para enfeite, porque o professor nunca ligou na aula”.

Por outro lado, o professor ST diz que “também existem casos em que as salas de aulas não são usadas, pois o professor só usa os laboratórios, então, os alunos não recebem instruções teóricas que fundamental a prática”. Conforme diz o coordenador RB, “não adianta dar só a prática [...]; nas oficinas, não adianta levar o aluno para operar a máquina de usinagem apenas, e não ensinar as técnicas que fundamentam essa atividade”.

O professor ST complementa afirmando que não adianta ministrar somente a teoria, pois, na educação técnica, “o aluno precisa desenvolver o domínio prático (técnico) relacionado aos seus fundamentos teóricos, isto é, o aluno precisa ter compreensão do que está fazendo, mas também precisa colocar em prática seus conhecimentos teóricos”.

Por mais que o Ifes – *Campus* Vitória tenha um princípio institucional que preze pelas articulações entre os conteúdos e entre a teoria e a prática, trabalhar nessa direção não é uma tarefa fácil: há vários limites que os professores e gestores precisam superar para desenvolver um trabalho de integração efetivo.

Indagado sobre os **objetivos e as finalidades do curso** Técnico em Mecânica do Ifes - *Campus* Vitória, o professor RG afirma “o objetivo é atender as demandas das industriais”. Nessa mesma direção, o professor ER diz que “é formar mão de obra para o mercado de trabalho”.

Por outro lado, o professor ER ressalta que “o curso visa desenvolver no profissional as habilidades motoras e as responsabilidades para atuar não só no contexto industrial, mas também na sociedade”. Nessa lógica, o professor AD esclarece que o curso “serve para desenvolver no aluno uma formação do saber fazer as atividades da área de mecânica, saber planejar e ter senso crítico para atuar no ambiente de trabalho e na sociedade”. Assim, o professor NS defende que o curso visa “desenvolver nos alunos a formação plena e integral”.

Portanto, para os professores do Ifes, participantes desta pesquisa, a função do referido curso está associada às demandas do mercado, à empregabilidade dos alunos, bem como à formação cidadã e ao senso crítico dos sujeitos. Isso permite

inferir que o trabalho docente ora analisado possui centralidade não só no mercado industrial, mas também na formação humana. Daí a especificidade dessa instituição, que dialeticamente tende a responder às demandas do capital e às dos trabalhadores. Por conseguinte, é possível compreender que o Ifes é uma escola peculiar. No contexto do curso Técnico em Mecânica *Campus* Vitória, os espaços formativos se configuram como um ambiente industrial, em que possivelmente os professores e os alunos tendem a se comportar em conformidade com a vivência dentro das indústrias.

Portanto, os professores apresentam a formação cidadã ou humana como uma finalidade do curso. Nesse sentido, o enfoque do trabalho docente no Ifes - *Campus* Vitória parece ser a efetivação da práxis, que prevê uma educação integral e plena dos sujeitos. Contudo, é interessante ressaltar que, no contexto pesquisado, não há uma uniformidade do trabalho docente. Existem orientações institucionais de propiciar uma educação profissional coerente em relação esse enfoque, assim, os gestores (pedagogos e coordenadores) tendem a apoiar as práticas educativas que seguem nessa direção. Contudo, é importante enfatizar que o professor possui autonomia na sua atividade de ensino, podendo (ou não) direcionar seu trabalho em prol da formação integral.

3 | PARA AS CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUAL É A SINGULARIDADE DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?

Como exposto ao longo deste texto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não se restringir às necessidades do mercado; mais do que isso, visa formar pessoas para atuação consciente no mundo. Nessa perspectiva, os docentes são convocados a operar com a teoria e com a prática, com o fito de proporcionar aos educandos não só a qualificação técnica adequada para o trabalho, mas, sobretudo, contribuir para a formação completa de trabalhadores-cidadãos, possibilitando a estes a atuação ativa, crítica e consciente no mundo.

Para tanto, o professor precisa ensinar os conhecimentos construídos historicamente e socialmente pela humanidade, tendo em vista a aprendizagem por parte dos alunos. A atividade de ensino é a natureza particular do trabalho do professor. Assim, é possível afirmar que a atuação de um profissional (técnico ou engenheiro) da mecânica é bem diferente da atuação do professor de mecânica, posto que ambos os profissionais possuem o mesmo objeto (a mecânica), mas agem sobre ele de modo distinto, pois a finalidade dos dois é diferente: um precisa projetar, construir, operar os sistemas mecânicos, mas o outro precisa realizar a atividade de ensino.

Assim, é possível afirmar que para ser professor de mecânica é necessário saber transformar esse conhecimento tecnológico em conteúdo escolar. Em outras palavras, ao professor seria necessário não só saber as regras que implicam a profissão na área da mecânica, mas saber ensiná-las.

Fica clara, portanto, a diferença entre o profissional do magistério (que se realiza no contexto escolar) e o profissional do mercado (que se realiza fora da escola). A especificidade da docência é o trabalho com humanos (seres histórico e seres heterogêneos). Nesse contexto, as práticas educativas precisam ser flexível, ou melhor, adaptáveis à necessidade de cada turma e realidade de cada aluno. Isso de fato exige do professor um esforço, que é implicado pela sua experiência profissional, pelos seus conhecimentos pedagógicos e pelo seu compromisso com a educação.

Essas peculiaridades do trabalho docente apontam para especificidade do produto do professor: que é o seu aluno (ser humano) transformado. Como afirma Moura (2016), no processo educativo, o aluno tende a sair diferente de como entrou, isto é, ao aprender o aluno se transforma, e essa transformação não se conserva apenas no momento da aula, mas se estende por toda a vida deles. É importante retomar a concepção dialética do trabalho, em que o trabalho não possibilita somente a transformações dos objetos (ou produtos), mas promove a transformação do próprio trabalhador. Nessa lógica, o professor também é transformado durante a sua atividade de ensino: ao educar, torna-se um educador.

Essas reflexões favorecem o entendimento de que trabalho docente é muito mais que propiciar conhecimentos. Sendo a educação um instrumento político e de luta, a prática docente, na mesma lógica, é uma mediação política e de luta. Nesse sentido, é de suma importância que o professor tenha consciência que o seu trabalho não é neutro na sociedade. Como exposto, o professor trabalha em função da aprendizagem dos alunos, que remete a apropriação dos saberes, da ciência, da filosofia e da arte construída, histórica e socialmente, pela humanidade.

Os dados desta pesquisa, a partir dos relatos dos professores entrevistados, permite compreender que, mesmo num curso técnico - em que grande parte das disciplinas curriculares seja específica da área tecnológica, com bastantes atividade práticas e com currículo predominantemente pragmático - é possível fazer um esforço na tentativa de desenvolver um trabalho docente coerente com a perspectiva da formação humana e da educação integral, no sentido de propiciar uma educação profissional fundamentada no trabalho como princípio educativo, que pressupõe uma educação profissional para além da lógica mercadológica.

Em suma, a pesquisa mostra que as práticas educativas, na EPT, se vê em meio às demandas de formação restrita ao mercado, mas também em função da emancipação dos trabalhadores. Essas contradições atravessam a atuação docente, exigindo um esforço político e pedagógico dos profissionais envolvidos, que precisam autonomamente escolher como atuar nesse processo. Dessa forma, a atividade do professor faz toda a diferença na formação dos sujeitos; o professor, na função de mediador e orientador do processo de ensino e aprendizagem, pode relativizar a formação para o mundo do trabalho, isto é, não restringir suas práticas de ensino às demandas do mercado consoante à lógica do capital, mas sim propiciar a formação humana, tendo em vista a liberdade, autonomia e emancipação dos sujeitos. Isto é, a

partir de um trabalho dialético, o professor pode executar uma atividade flexível, que ultrapasse a lógica do capital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei (LDB) nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 12ª edição. Atualizada em 08/06/2016. Centro de documentação e informação edições Câmara Brasília, 2016. Disponível em <<bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_12ed.pdf?sequence=37>>; . Acesso em: 20 jan. 2017.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p.8-22, jun-2008. Disponível em:<<portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

MOURA D.H. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja). **Cadernos de pesquisa em educação – PPGE-UFES**. V.19, n. 39, p.30-49, Vitória: PPGE, 2014.

MOURA, M. O. **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

